I CONGRESSO CRIM/UFMG

INTERSECCIONALIDADE E FEMINISMOS

I61
Interseccionalidade e Feminismos [Recurso eletrônico on-line] I Congresso CRIM/UFMG: UFMG – Belo Horizonte;

Organizadores: Luiza Martins Santos, Mariana Karla de Faria e Raíssa Emmerich Santana - Belo Horizonte: UFMG, 2021.

Inclui bibliografia
ISBN: 978-65-5648-362-7
Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações
Tema: Gênero, feminismos e violência.
1. Gênero. 2. Feminismo. 3. Interseccionalidade. I. I Congresso CRIM/UFMG (1:2021: Belo Horizonte, MG).

CDU: 34

I CONGRESSO CRIM/UFMG

INTERSECCIONALIDADE E FEMINISMOS

Apresentação

O CRIM/UFMG é um Programa de extensão universitária da UFMG sobre violência de gênero, proveniente do Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão em Crimes Contra a Mulher criado em 2019 por um grupo de estudantes universitárias da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que perceberam a necessidade de ampliar o espaço de debates, denúncias e enfrentamento da violência de gênero dentro da instituição.

O objetivo do Programa é trazer para o grande público questões relevantes referentes ao combate à violência de gênero de forma didática e acessível, de modo a contribuir em diferentes perspectivas, a partir da atuação estudantil em frentes com Profissionais de Saúde, Educação, Infância e Juventude bem como na abordagem de acolhimento de migrantes e refugiadas. Dessa forma, entende-se a necessidade de se desenvolver atividades – que não se limitem ao espaço acadêmico - por meio da criação grupos de estudos, eventos, campanhas de conscientização sobre o tema, além de ministrar oficinas, cursos e capacitação que abordem os diversos tipos de violências de gênero numa perspectiva de promoção da igualdade de gênero. Nesse sentido, o Programa, a partir de uma construção coletiva, busca romper com a cisão criada em uma sociedade desigual e assim, colocar como sujeitos políticos grupos historicamente marginalizados.

Nessa perspectiva, o I Congresso CRIM / UFMG - Gênero, Feminismos e Violência pretende incentivar o debate sobre os progressos e desafios em relação à temática gênero, considerando a integralidade da vivência do ser mulher em uma sociedade machista, cisgênera, heteronormativa, com claros atravessamentos de classe e raça.

O GT 1 - Interseccionalidade e Feminismos acolheu artigos que se desenvolveram a partir de uma perspectiva interseccional e da compreensão de como as discriminações de gênero se interligam com questões relacionadas à sexualidade, raça e classe. Temas que abordem as questões de gênero articulados com a divisão sexual do trabalho; a reconfiguração das práticas sociais e das relações trabalhistas decorrentes do capitalismo; os diversos processos culturais e identitários formativos relacionados à raça e sexualidade, sob perspectivas interdisciplinares. Foram propostas discussões sobre as diferentes estratégias de lutas por reconhecimento e direitos de movimentos democráticos contemporâneos, a partir de uma fundamentação teórica feminista que busca evidenciar a coexistência de mais de um sistema de opressão em relação às mulheres e outros agentes sociais.

O FEMINISMO NEGRO ENQUANTO INSTRUMENTO URGENTE DE RESISTÊNCIA AO PATRIARCADO

BLACK FEMINISM AS AN URGENT INSTRUMENT OF RESISTANCE TO PATRIARCHY

Josoela Cenci Guedes [1]

Resumo

O feminismo representa uma oposição à sociedade patriarcal. No entanto, o patriarcado atua com diferentes formas de opressão que se estendem para questões raciais e sociais. É nesse contexto que a mulher negra não se vê representada pelo feminismo tradicional, enfraquece dentro de sua invisibilidade sociopolítica e sucumbe em sua subjetividade a interesses que não vão ao encontro de suas necessidades mais urgentes. O presente estudo visa apresentar o feminismo negro enquanto movimento de resistência, com agenda e meios próprios de propor um modelo social no qual não apenas o gênero seja problematizado, mas os demais recortes intersecionais do patriarcado.

Palavras-chave: Racismo, Violência de gênero, Mulherismo negro

Abstract/Resumen/Résumé

Feminism represents an opposition to the patriarchial society. Nevertheless, patriarchy acts with different means of opression, which reach both racial and social issues. Within such context, black women are not represented by traditional feminism, are weakened into their social and political invisibility and drown into their subjectivity to interests which fail to meet their most urgent needs. The herein essay aims at presenting black feminism as a movement of resistance, with own agenda and means to propose a social model in which not only gender is the problem, but also the further intersectional cuts of patriarchy.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Racism, Violence of gender, Black womanism

[1] Graduada em Direito pelo Centro Universitário FADERGS, Rio Grande do Sul.

O FEMINISMO NEGRO ENQUANTO INSTRUMENTO URGENTE DE RESISTÊNCIA AO PATRIARCADO

RESUMO:

O feminismo representa uma legítima e necessária oposição aos paradigmas e ações da sociedade patriarcal, agindo no sentido de apontar os reais interesses por trás de seus instrumentos, de enfraquecer seus referenciais, desconstruir suas representações sociais e mentalidade e, por fim, apresentar uma proposta igualitária de sociedade, na qual o gênero não seja um fator determinante de poder e opressão. No entanto, o patriarcado é hegemonicamente branco, e atua com diferentes formas de segmentação e discriminação que se estendem também para questões raciais e sociais. É nesse contexto que a mulher negra não se vê representada pelo feminismo tradicional, enfraquece dentro de sua invisibilidade sociopolítica e sucumbe dentro de sua subjetividade a interesses mais diluídos que não vão ao encontro de suas necessidades mais urgentes e mais particulares. Dessa forma, o presente estudo visa apresentar o feminismo negro enquanto movimento urgente de resistência ao patriarcado, com agenda, objeto e meios próprios de propor um novo modelo social no qual não apenas o gênero seja problematizado, mas os demais recortes intersecionais do patriarcado.

Palavras-chave: Racismo; Violência de Gênero; Mulherismo Negro.

INTRODUÇÃO

Embora o feminismo tenha sido sinônimo de luta e resistência ao longo de décadas de oposição aos valores, ideais, instrumentos e dinâmica do patriarcado, alcançando resultados expressivos para as mulheres em termos de libertação, emancipação, garantias e direitos e ocupação efetiva de lugares na sociedade que antes lhes eram negados, pontua-se dentro do movimento a crítica de que, ao direcionar seu foco exclusivamente para a questão do gênero enquanto relação de poder, o feminismo tradicional falhe em considerar a intersecionalidade entre as demais formas de opressão, como racial e social. Quando se opta por não atuar sobre essa questão, o recorte da população feminina que sofre particularmente com essas formas de discriminação, passa a apresentar ainda mais vulnerabilidades, por se tornarem invisíveis dentro da luta feminista (RODRIGUES; FREITAS, 2021). É a partir desse hiato que se

fundamenta e justifica a urgência e a necessidade do feminismo negro enquanto instrumento de resistência ao patriarcado.

Ao estabelecer o campo e a função do feminismo negro, Ribeiro (2018) afirma que ele não é somente uma luta identitária, uma vez que isso não o diferenciaria de demais movimentos, uma vez que a branquitude e a masculinidade, por exemplo, não seriam menos identitários. O que o feminismo negro sustenta, sobretudo, é um projeto efetivamente democrático, com um olhar mais plural e inclusivo, que suprima o sentimento de inadequação e não-pertencimento da mulher negra dentro do feminismo tradicional, e aquilo que a filósofa caracteriza por incompreensão fundamental.

Assim, o feminismo negro se apresenta com urgência e legitimidade, encontrando seu lugar necessário na ausência de um olhar étnico-racial por parte do movimento feminista tradicional, e buscando fortalecer a voz e o papel da mulher negra enquanto sujeito político (RIBEIRO, 2016).

OBJETIVOS

O objetivo geral do estudo é apresentar a necessidade e o objeto do feminismo negro dentro do campo dos movimentos de luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

Os objetivos específicos são: Apontar as principais falhas e hiatos dentro do feminismo tradicional; relacionar a ausência de um olhar étnico-racial no feminismo tradicional ao aumento da vulnerabilidade social e política das mulheres negras; identificar as especificidades no campo do feminismo negro que legitimem e evidenciem sua necessidade e urgência na sociedade contemporânea.

METODOLOGIA

O trabalho é realizado por meio de uma revisão bibliográfica integrativa, apontando os principais achados em dois 2 livros e 18 artigos científicos, nos idiomas português e espanhol, publicados nos últimos 10 anos, que tragam informações relevantes e pertinentes à discussão do objeto de estudo deste artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da pesquisa realizada com filtragem dos resultados por relevância do conteúdo, ano de publicação posterior a 2011 e idiomas português e espanhol, os principais achados encontram-se listados na tabela abaixo:

Tabela 1: Matriz de análise de resultados

ANO / AUTOR	TÍTULO
2021, SILVA, Clarice de Freitas	Feminismo negro: uma perspectiva do discurso ideológico na desigualdade histórica da mulher negra
2021, RODRIGUES, Cristiano; FREITAS, Viviane Gonçalves	Ativismo feminista negro no Brasil: do movimento de mulheres negras ao feminismo interseccional
2020, LEAL, Halina	Feminismo negro
2020, LIMA, Nathalia Diórgenes; CORDEIRO, Rosineide de Lourdes	Abordo, racismo e violência: reflexões a partir do feminismo negro
2020, FIGUEIREDO, Angela	Epistemologia insubmissa feminista negra decolonial
2019, COLLINS, Patricia Hill	Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e política do empoderamento
2019, SILVA REIS, Dennys	Pensamento feminista negro e estudos da tradução: entrevista com Patricia Hill Collins
2019, RODRIGUEZ, José Rodrigo	Processos de resistência e construção de subjetividades no pensamento feminista negro
2018. RIBEIRO, Djamila.	Quem tem medo do feminismo negro?
2017, SANTOS, Sõnia Beatriz dos	Feminismo negro diaspórico
2017, COLLINS, Patricia Hill	O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso
2017, COLLINS, Patricia Hill	Se perdeu na tradução? Feminismo negro, intersecionalidade e política emancipatória

2017, CONRADO, Mônica; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes	Homem negro, negro homem: masculinidades e feminismo negro em debate
2016, RIBEIRO, Djamila	Feminismo negro para um novo marco civilizatório
2016, COLLINS, Patricia Hill	Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro
2015, RIOS, Roger Raupp; SILVA, Rodrigo da	Discriminação múltipla e discriminação intersecional: aportes ao feminismo negro e do direito da antidiscriminação
2014, CARNEIRO, Sueli	Ennegrecer el feminismo
2011, LIMA, Dulcinei da Conceição	Desvendando Luiza Mahin: um mito libertário no cerne do feminismo negro
2011, VIANA, Elizabeth Santos	Lélia Gonzalez e outras mulheres: pensamento feminista negro, antirracismo e antissexismo
2011, BARRITEAU, Violet Eudine	Aportaciones del feminismo negro al pensamiento feminista: una perspectiva caribeña

O tema do feminismo negro é trabalhado a partir, principalmente, de estudos acerca do conceito e das significações de Patricia Hill Collins; da inadequação, incompreensão, não-pertencimento e invisibilidade pontuados nos trabalhos de Djamila Ribeiro; das intersecionalidades complementadas pelo viés decolonialista de contribuições latino-americanas de Violet Eudine Barriteau e Sueli Carneiro e análises sociopolíticas dos demais autores que ampliem o entendimento da opressão patriarcal e, consequentemente, evidenciem as lacunas deixadas pelo feminismo tradicional, suas consequências na vulnerabilidade da mulher negra e a necessidade do fortalecimento e posicionamento do feminismo negro.

CONCLUSÕES

O feminismo tradicional tem papel fundamental na luta histórica contra o patriarcado. No entanto, não é inclusivo na medida em que determina seu foco exclusivamente sobre as relações de poder do gênero, e exclui as pautas interseccionais.

Esse espaço deixado por ele invisibiliza e vulnerabiliza ainda mais as mulheres negras, motivo pelo qual o feminismo negro se torna necessário enquanto instrumento ampliado, democrático, inclusivo, plural e interseccional da luta contra o patriarcado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRITEAU, Violet Eudine. Aportaciones del feminismo negro al pensamiento feminista: una perspectiva caribeña. Boletín Ecos, n.14, 2011.

CARNEIRO, Sueli. Ennegrecer el feminismo. Dissertação (Mestrado). UNIVAL, Colômbia, 2014.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Sociedade e Estado, v.31, n.1, 2016.

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro: interseccionalidade e política emancipatória. Parágrafo, v.5, n.1, 2017.

COLLINS, Patricia Hill. O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além. Cadernos Pagu, v.51, 2017.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

CONRADO, Mônica; RIBEIRO, Alan Augusto Moraes. Homem negro, negro homem: masculinidade e feminismo negro em debate. Estudos Feministas, v.25, n.1, 2017.

FIGUEIREDO, Angela. Epistemologia insubmissa feminista negra decolinial. Tempo e Argumento, v.12, n.29, 2020.

LEAL, Halina. Feminismo negro. Mulheres na Filosofia, v.6, n.3, 2020.

LIMA, Nathália Diórgenes; CORDEIRO, Rosineide de Lourdes. Aborto, racismo e violência: reflexões a partir do feminismo negro. Em Pauta, n.46, 2020.

LIMA, Dulcinei da Conceição. Desvendando Luiza Mahin: um mito libertário do cerne do feminismo negro. Dissertação (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Djamila. Feminismo negro para um novo marco civilizatório. SUR 24, v.13, n.24, 2016.

RIOS, Roger Raupp; SILVA, Rodrigo da. Discriminação múltipla e discriminação interseccional: aportes do feminismo negro e direito da antidiscriminação. Revista Brasileira de Ciências Políticas, v.16, 2015.

RODRIGUES, Cristiano; FREITAS, Viviane Gonçalves. Ativismo feminista negro no Brasil: do movimento de mulheres negras ao feminismo interseccional. Revista Brasileira de Ciências Políticas, v.34, 2021.

RODRIGUEZ, José Rodrigo. Processos de resistência e construção de subjetividades no pensamento feminista negro. Dissertação (Mestrado). Unisinos, São Leopoldo, 2019.

SANTOS, Sônia Beatriz dos. Feminismo negro diaspórico. Revista Gênero, v.8, n.1, 2007.

SILVA, Clarice de Freitas. Feminismo negro. Porto das Letras, v.7, n.1, 2021.

SIVA-REIS, Dennys. Pensamento feminista e estudos da tradução: entrevista com Patricia Hill Collins. Artemis, v.27, n.1, 2019.

VIANA, Elizabeth do Espírito Santo. Lélia Gonzalez e outras mulheres: pensamento feminista negro antirracismo e antissexismo. Revista da ABPN, v.1, n.1, 2011.